

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Mayara da Costa Gomes¹

Aline de Novaes Conceição²

Resumo

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica que precisa ser efetivada a partir do trabalho com as múltiplas linguagens, dentre essas, o desenho. Nesse âmbito, apresentam-se uma discussão sobre o desenho na Educação Infantil cujos objetivos consistem em compreender a produção de conhecimento sobre o trabalho com o desenho na primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a Educação Integral. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, e análise de fontes sobre a temática, consultando o repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores: "Educação Infantil e desenho" e "Educação Infantil e Educação Integral". Com os estudos realizados, foi possível perceber que há uma grande demanda de pesquisas relacionadas ao desenho na Educação Infantil, porém, poucas pesquisas sobre o desenho infantil dentro da vertente da Educação Integral. Mas o desenho infantil e a Educação Integral são duas vertentes que se complementam e juntas possibilitam realizar um trabalho desenvolvendo, pois ambas buscam o desenvolvimento completo do sujeito. Dessa forma, é possível relacionar o desenho, a Educação Infantil e a Educação Integral, pois o desenho é uma das múltiplas línguas que proporciona o desenvolvimento por meio da expressão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Integral. Desenho.

Abstract

Early Childhood Education is the first stage of basic education that needs to be carried out from the work with multiple languages, among these, drawing. In this context, a discussion about drawing in Early Childhood Education is presented, whose objectives are to understand the production of knowledge about working with drawing in the first stage of Basic Education and relate it to Integral Education. The methodology used consisted of bibliographic research, based on the procedures of

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPan). E-mail: mayara.c.gomes@ufms.br

² Orientadora, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, CPan e da graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Marília/SP. Doutora e mestra em educação pela Unesp. Especialista em formação de professores em Educação Especial e Inclusiva, especialista em gestão educacional e em psicopedagogia institucional e clínica com graduação em pedagogia. E-mail: alinenovaesc@gmail.com

locate, identification, retrieval, gathering, systematization, selection, and analysis of sources on the subject, from consultation of the repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Pantanal Campus, the Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), using the following descriptors: "Early Childhood Education and Drawing" and "Early Childhood Education and Integral Education". With the studies carried out, it was possible to realize that there is a great demand for research related to drawing in Early Childhood Education, however, little research on children's drawing within the aspect of Integral Education. But children's drawing and Integral Education are two strands that complement each other and together make it possible to carry out a developmental work, as both seek the complete development of the subject. In this way, it was possible to relate drawing, Early Childhood Education and Integral Education, as drawing is one of the multiple languages that provides development through expression.

Keywords: Early Childhood Education. Integral Education. Drawing.

INTRODUÇÃO

Prezados leitores, inicio essa escrita relatando um pouco da minha trajetória até a escolha da temática, pois para ler um texto, precisamos conhecer o autor. Sou artista e devido a isto o desenho faz parte da minha vida, a arte em si sempre esteve em minhas vivências, desde muito nova as habilidades artísticas se afluíam em mim. Habilidades com técnicas de cores, luz e sombra, porém a pintura e o desenho não eram de forma livre, então essas consideradas habilidades eram trabalhadas sobre desenhos prontos. Com o passar do tempo fui aprimorando o que já sabia e aprendendo novas técnicas e se arriscando nos desenhos e principalmente nas pinturas livres.

Sou uma artista que já conheceu muitas técnicas e diversos riscadores que possibilitaram a criação das minhas obras, hoje as minhas artes são mais voltadas para a técnica do giz pastel oleoso, que me permite realizar os esboços e a pintura. A arte faz parte de mim e o desenho é umas das múltiplas linguagens que se encontra nesse imenso mundo artístico. Portanto Pesquisar o desenho na Educação Infantil não foi por acaso, foi com intencionalidade, de conhecer e saber como ele ocorre em diferentes espaços, como o desenho é visto e compreendido e confesso que com a pesquisa aprendi muito e desconstruí muitos pensamentos enraizados desde a infância, com um novo olhar, descobrindo e trazendo novos sentidos para o meu processo artístico e para a minha vida como um ser artista.

Sem mais delonga, abro espaço para a leitura da pesquisa realizada que irá se tratar do desenho na Educação Infantil onde tudo começa, para o desenvolvimento de uma Educação Integral.

Na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Brasil, 1996) anuncia a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, considerando os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Verifica-se que a Educação Infantil brasileira, como em outros países, nem sempre foi assim e inicialmente teve a instalação de instituições com funções sociais de assistência e posteriormente inseriu-se o trabalho educativo.

É importante destacar que as instituições relacionadas à Educação Infantil não se originaram no Brasil e que tinham como conceito instituições que cuidavam e protegiam as crianças, mantendo-as fora de perigo, como um ninho e uma manjedoura, que acolhem para que futuramente os pequenos florescessem como em belo e prazeroso jardim, por isso, a nomenclatura creche e Jardim de Infância, foram e ainda são utilizadas para se referir a Educação Infantil. A criança era vista como necessitada de cuidados na idade inicial de sua vida para que sobrevivesse, sem preocupação com o educar, que somente viria quando a criança estivesse andando e falando (Conceição, 2022).

Atualmente, com base em estudos, sobretudo pautados na Teoria Histórico-Cultural, essa concepção está ultrapassada entre os educadores, considerando as especificidades da Educação Infantil em que as ofertas pedagógicas a serem feitas, desde a mais tenra idade, precisa envolver o cuidado que educa e a educação que cuida.

Desse modo, a Educação Infantil não é preparatória para o Ensino Fundamental, mas como mencionado, apresenta especificidades e características próprias. Dentre as especificidades, há a necessidade do trabalho com as diversas linguagens, que são utilizadas como expressão da humanidade. Como anunciada nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNs) (Brasil, 2009), dentre essas linguagens, há o desenho que não deve ser trabalhado de forma estereotipada, sem criatividade e distante da expressão.

Desse modo, um dos pontos importantes em trabalhar o desenho com as crianças é a expressão que é desenvolvida por meio desta linguagem, Tsuhako (2017, p. 181) afirma que “[...] o desenho não se trata de talento, mas sim de ter a

oportunidade de desenhar livremente”. Ainda destaca que na escola da infância “[...] não buscamos formar artista, mas o desenvolvimento cultural da criança – e de suas Funções Psíquicas Superiores, como a imaginação, o pensamento, a consciência estética e atividade criadora” (Tsuhaiko, 2017, p. 181). Sendo assim, a autora defende o desenho livre para o sujeito se expressar ao invés de trabalhar com os “desenhos prontos”, ou seja, com desenhos em que a função da criança será somente pintar no espaço delimitado, sendo uma ação que bloqueará o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.

Essas Funções Psíquicas Superiores são funções possíveis de serem realizadas somente pelos seres humanos, que as desenvolvem com as mediações culturais. Ao falar da natureza mediada da psicologia humana, Ratner (1995, p. 15) aponta que a

[...] diferença entre atividade humana e animal é que o comportamento animal é principalmente (não inteiramente) uma relação imediata a estímulos, biologicamente determinada, enquanto o comportamento humano é reação construída.

Quando o autor usa a expressão “reação construída” se refere a mediação e interação entre os sujeitos como por exemplo professor-educando, sendo assim, as Funções Psíquicas Superiores passam a ser especificamente humanas e culturais devido a essa ação de mediação. Oliveira e Mello (2017, p. 27) destacam:

A mediação do professor constitui o processo de intervenção pedagógica como um elemento intermediário numa relação que deixa de ser direta e passa a ser conduzida pelo binômio professor-aluno. A relação mediada possibilita ao indivíduo, no processo de desenvolvimento, alterar os conceitos elementares e instintivos em favor dos conceitos psicológicos superiores que, pelas relações sociais, são internalizados, compreendidos e conscientizados pelo indivíduo, independentemente do objeto, ou seja, o indivíduo associa fogo à dor e não volta a praticar o ato.

Então, a formação da criança ocorrerá com a mediação e interação social como também com a relação cultural que ela pertence, destaca-se que “Culturas diversas optam por práticas diversas e estas se tornam as necessidades socialmente construídas do indivíduo” (Ratner, 1995, p. 15).

A mediação do adulto para com uma criança, promoverá a interação social, possibilitando o uso da linguagem para a expressão dos seus pensamentos. Werner (2015) apresenta em seu artigo, um roteiro de observação do desenvolvimento psíquico, realizado em 2012, sobre a relação oral-gráfica na constituição do pensamento/ Funções Psíquicas Superiores e aponta que essas

funções são constituídas pela linguagem, o autor também elencou algumas dessas funções como: memória, atenção voluntária, percepção, cognição, imaginação, pensamento prático e verbal, consciência, vontade e funções executivas. Todas essas funções podem ser desenvolvidas no sujeito, assim necessitando do uso das linguagens que podem ser múltiplas, para promover a expressão do pensamento e a comunicação entre os sujeitos, podendo ser elas: a escrita, a dança, a música, o teatro, pinturas e o desenho.

O desenhar livre das crianças nos anos iniciais da Educação Infantil, será expressado por garatujas por meio de movimentos desordenados das mãos até que as crianças desenvolvam seus movimentos, que ocorrerá conforme o seu desenvolvimento. Tshako e Miller (2021, p. 70) defende que esses

[...] movimentos, que expressam as diversas capacidades de execução de grafismos pela criança em diferentes períodos de seu desenvolvimento, trazem em si a ideia de que tais capacidades não são dadas previamente por uma condição natural da criança, mas resultam de sua atividade sempre receptiva às intervenções externas mediadas pelo outro, pelo meio social e pela cultura.

A criança se expressará por prazer e também pelas suas vivências culturais. Desta maneira, o desenho da criança é compreendido como uma representação simbólica de suas experiências.

Para Hanauer (2013, p. 4) “[...] o desenho pode ser considerado uma produção criadora, que envolve uma gama de sentimentos e pensamentos, reunindo elementos da experiência para formar novos saberes” portanto, o desenho infantil para a autora é uma expressão das experiências da criança que será criada a partir de três ações dela: sentir, pensar e agir.

Tshako e Miller (2021) e Hanauer (2013) concordam em muitos pontos como o avanço do desenho juntamente ao desenvolvimento da criança, mas há um contraponto de pensamento, pois, enquanto Tshako e Miller (2021) defende o desenho como um processo de representação simbólica das vivências das crianças, Hanauer (2013) defende que o desenho infantil é uma expressão das experiências do sujeito.

Mesmo em relação às garatujas, o desenho não é espontâneo, considerando que o bebê, ou criança, o realiza a partir dos movimentos aprendidos, conforme vai crescendo e desenvolvendo seus movimentos motores e tendo representações culturais, vai dando forma ao desenho. Então, o desenho infantil é

um aprendizado no qual a criança irá, não somente exercer o movimento motor, mas também se expressar, comunicar e criar, ações importantes para uma Educação Integral.

Na perspectiva da Educação Integral embasada na teoria Sócio-Histórica, Pestana (2014, p. 03) aponta que “[...] a Educação Integral visa o desenvolvimento educativo de todas as dimensões dos sujeitos como o cognitivo, estético, ético, físico, social e afetivo para a formação integral do sujeito”. Uma formação que possibilita a autonomia do educando e os formam para além do âmbito escolar.

Para Souza; Suguihara e Shiozawa (2023, p. 190) a “[...] Educação Integral implica desenvolver um conjunto de competências cognitivas e socioemocionais fundamentais que habilite à criança nas múltiplas linguagens requeridas pelo mundo real ao longo de sua vida”. Dentre essas múltiplas linguagens, está o desenho que também desenvolve o aspecto intelectual e afetivo desde os anos iniciais da criança, sendo assim, a Educação Integral precisa de ações tanto em aspectos escolares quanto no não escolares, ou seja, a formação integral do sujeito é para a vida.

Em uma Educação Integral, para além das práticas, necessita também ser pensado o espaço-tempo e recursos, pois a Educação Integral pode ser exercida em muitos espaços que possibilitam diversas aprendizagens para a formação do sujeito.

Como explica, Coelho; Marques e Branco (2014, p. 10)

As ideias de que a educação integral contemporânea precisa desenvolver-se em territórios mais amplos, e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além - na horta e na construção da vizinhança, se estiverem disponíveis, de tal forma que locais com potencial educativo ignorado pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos.

Assim, também pode formar os educandos a partir da sua realidade, nesse sentido, no livro *Educação Integral: estudos e vivências no Brasil*, Pereira; Souza e Conceição (2023, p. 13) destacam:

No Brasil, a defesa por uma Educação Integral tem sido amplamente discutida e difundida por diversos documentos oficiais, além disso, autores e pesquisadores, reconhecem a importância da oferta, pelas instituições de ensino, de uma educação mais equitativa, inclusiva e integral. Embora haja uma defesa por uma Educação Integral no Brasil, ainda faltam

políticas públicas, principalmente para a estruturas das instituições e disponibilidade de recursos, precisa de mais investimento por parte do governo para que essa educação equitativa, inclusiva e integral seja mais eficaz e significativa.

Desse modo:

A educação deve buscar o desenvolvimento humano, considerando que poderá formar ou deformar os educandos. No âmbito escolar, a deformação pode ocorrer quando não se desenvolve um trabalho com intencionalidade e sistematização. Buscando um trabalho formativo, é necessário que o docente tenha clareza que uma educação pode ser realizada na perspectiva da valorização da Educação Integral, ou da desvalorização dessa educação, em detrimento de apenas focar a leitura, a escrita e os numerais (Conceição, 2022, p. 15-16).

O desenho se torna próximo de uma Educação Integral, pois é uma linguagem que também precisa ser trabalhada no âmbito da formação humana. Estudar a Educação Infantil e o desenho, é compreender a importância desta linguagem para o desenvolvimento da criança, levando a refletir se essa prática pedagógica que é aplicada pelas professoras está próxima ou distante de uma Educação Integral que tem por perspectiva o desenvolvimento completo da criança.

A Educação Infantil como mencionado, é a primeira etapa da Educação Básica e este é um momento de exploração do sujeito e o desenho possibilita essa exploração, a descoberta, o desenvolvimento motor e emocional das crianças, proporcionando um desenvolvimento do sujeito que é defendido por uma Educação Integral que visa desenvolver o aspecto intelectual, físico, emocional, social e cultural. Portanto, trabalhar o desenho na Educação Infantil é importante para as crianças aprenderem e desenvolverem, assim exteriorizando os saberes de suas vivências culturais, conhecendo o mundo de cada uma delas por meio de suas expressões.

Hanauer (2013, p. 8) explica que:

O desenho é uma linguagem gráfica em que a criança deixa registrada a sua história, onde cada traço, risco e rabisco revelam um pouquinho da sua identidade, do sentir e do pensar desse ser pequeno, mas histórico. Como é carregado de significados, o desenho registra as alegrias, medos, sonhos e leva o adulto a conhecer um pouquinho da criança, de como ela pensa e de como age no e sob o meio que a rodeia.

Sendo assim, por meio do desenho, a criança poderá criar, expressar-se e se comunicar. Como Hanauer (2013) diz: o desenho é um registro da história, identidade e sentimentos da criança, olhando para o desenho dentro de uma

Educação Integral que é muito além de uma educação escolar, é possível dizer que com o desenho, a criança expressará a sua vida.

O desenho é muito além do que estética, é expressão e comunicação e a partir disso é possível desenvolver outros aspectos que formam integralmente a criança.

A partir do exposto, a pesquisa, cujos resultados estão apresentados neste texto, objetiva compreender a produção de conhecimento sobre o trabalho com o desenho na primeira etapa da Educação Básica e relacionar com a Educação Integral.

A pesquisa foi realizada a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, e análise de fontes sobre a temática, a partir de consulta ao repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal, ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Educação Infantil e desenho” e “Educação Infantil e Educação Integral”.

Foram selecionadas pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, de 2018 a 2023, respectivamente período em que houve a implementação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018), um documento normativo que introduziu mudanças na organização da educação básica no Brasil, e ano em ano anterior a finalização da pesquisa bibliográfica. Além disso, foram selecionados os textos em português que constasse a Teoria Histórico-Cultural no título, resumo ou nas palavras-chave, cujos detalhes estão explicitados a seguir, na seção “Resultados da pesquisa bibliográfica”.

RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No processo de pesquisa bibliográfica, não foi localizado texto no repositório da UFMS/ CPan. Com a pesquisa bibliográfica realizada no portal da Capes utilizando o descritor “Educação Infantil e desenho”, selecionando os últimos cinco anos de publicação (2018 a 2023) e o idioma em português, foram localizados no total de 30 resultados, mas apenas dois textos foram selecionados, considerando os critérios. A seguir, no Quadro 1, é possível visualizá-los:

Quadro 1- Textos localizados com o descritor Educação Infantil
e desenho no Portal da Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RESULTADOS
Boas e Nacarato (2019)	<i>Meu livro do tempo:</i> narrativas e desenhos das crianças da Educação Infantil	“Analisar desenhos e narrativas de crianças de 4 a 6 anos sobre o conceito de tempo.” (Boas; Nacarato, p. 219, 2019)	Pesquisa de Campo.	“A proposta do Livro do Tempo foi significativa para as crianças e possibilitou um momento rico de aprendizagem para elas e uma análise de como o tema pode ser explorado com as crianças da Educação Infantil” (Boas; Nacarato, p. 219, 2019)
Lima e Camargo (2021)	<i>A criança fala:</i> o desenho como fonte de escuta e produção artística sobre as brincadeiras preferidas no cotidiano da educação infantil	“Apresentar produções de desenhos realizados pelas crianças para representar suas brincadeiras preferidas e discutir a importância do brincar para o desenvolvimento infantil” (Lima; Camargo, 2021, p. 01)	Recuperação de desenhos das crianças sobre suas brincadeiras preferidas e rodas de conversa.	“Foi possível ampliar os conceitos sobre a participação da criança na educação infantil, analisados a partir da opinião da criança e não apenas do adulto, propiciando ainda às pesquisadoras uma reflexão sobre os espaços e tempos destinados ao brincar no cotidiano da Educação Infantil.” (Lima; Camargo, 2021, p. 01)

Fonte: Portal Periódico da Capes. Disponível em: [https:// https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html](https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html). Acesso em: 01.jun.2023. Elaborado pelas autoras.

De acordo com o Quadro 1, foi possível analisar que os trabalhos localizados, apresentam apenas um ano de diferença na publicação, ambos buscam a escuta e o protagonismo da criança por meio do desenho.

Ainda com a realização da pesquisa no portal da Capes, foi utilizado o segundo descritor que é a “Educação Infantil e Educação Integral”, nesse momento foi realizado todos os passos do descritor anterior, assim obtivendo 201 resultados, com o critério de analisar os artigos embasados na perspectiva histórico-cultural e relacionado com a Educação Integral, durante o processo de pesquisa no portal da Capes o que mais apareceu foram artigos relacionados a Educação Infantil em tempo integral, ou seja, ampliação da jornada escolar e não a relação com uma Educação Integral. Do total, um (1) artigo foi selecionado e que consta no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2- Textos localizados com o descritor Educação Infantil e Educação Integral no portal da Capes

AUTOR(ER)	TÍTULO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RESULTADOS
Matias e Araújo (2020)	<i>Reflexões sobre o Processo de Implementação da Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus</i>	“Compreender como está ocorrendo a implementação da Educação Integral em Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus.” (Matias; Araújo, 2020 p.02)	Entrevista e observação participante.	“Observamos que para a implementação da concepção de Educação Integral foi necessária troca de experiências e estudos, por meio da formação continuada em serviço. Tal movimento contribuiu para a ampliação das possibilidades de mudança nas práticas dos educadores, (re) significando tempos e espaços educativos.” (Matias; Araújo,

				2020 p.02)
--	--	--	--	------------

Fonte: Portal Periódico da Capes. Disponível em: [https:// https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html](https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html). Acesso em: 01.jul.2013. Elaboração própria.

Conforme o Quadro 2, é possível analisar que o trabalho selecionado foi publicado no ano de 2020, com uma pesquisa desenvolvida por duas professoras, abordando a implementação e concepção da Educação Integral na Educação Infantil.

Prosseguindo com a pesquisa na Biblioteca da SciELO, seguindo o passo a passo, utilizando o descritor “Educação Infantil e desenho” não foi possível localizar nenhum texto. O mesmo ocorreu com o descritor “Educação Infantil e Educação Integral”, assim, na biblioteca em questão, nenhum trabalho relacionado a temática foi localizado.

No geral, todos os quadros com os descritores “Educação Infantil e desenho” e “Educação Infantil e Educação Integral” estão organizados por ordem alfabética, apresentando temáticas que se relacionam com a pesquisa e todos eles são artigos publicados. Uma (1) publicação em 2019, uma (1) publicação em 2020 e uma (1) publicação em 2021.

A seguir, será apresentada uma reflexão sobre “O desenho na Educação Infantil” e “A relação da Educação Infantil com a Educação Integral”.

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com os estudos localizados, foi possível compreender que o desenho é uma das principais linguagens de comunicação das crianças e o quanto ele é importante para o desenvolvimento da expressão e criatividade delas. Dessa maneira, Boas e Nacarato, (2019, p. 207) apontam que:

Falando em culturas infantis, cabe destacar o desenho infantil. Ele é uma das possibilidades de expressão das crianças e nos permite o acesso ao seu mundo, à sua cultura, ao seu conhecimento. Também é uma forma de narrativa, pois, ao desenhar, a criança fala, cria o contexto, a trama do seu desenho.

Se formos pensar no verdadeiro lugar do desenho, pode-se dizer que ele está nas garatujas desordenadas, ordenadas e nomeadas, nas etapas pré-esquemática e esquemática. Analisando essas ordens é visível que o desenho na Educação Infantil é um processo pessoal do desenvolvimento das funções cognitivas e afetivas, acarretando nessas etapas que vão ganhando formas e

significados conforme as vivências das crianças no meio social onde tem como agente os profissionais da educação que irá proporcionar a mediação, para que haja as trocas e construções culturais dos sujeitos.

Lima e Camargo (2021, p. 6), destacam que:

[...] o desenho é uma das atividades preferidas da criança e possibilita a ela se expressar com mais facilidade. Para que a criança recrie algo de maneira nova no ato de desenhar e verbalizar o que está desenhando, é preciso que tenha vivências e experiências pessoais e a habilidade de analisar as relações sociais entre as pessoas, em diferentes ambientes.

Por isso é importante o olhar atento e sensível dos profissionais para as produções das crianças, principalmente para os desenhos, uma das linguagens na qual é possível ouvir e conhecer as crianças da Educação Infantil.

Lira e Nicolodi (2020, p. 4) ainda destacam que “Ao proporcionar momentos para interagir e brincar às crianças, as práticas promovem inúmeras experiências relacionadas ao conhecimento tanto de si, como do mundo e das diferentes formas de linguagem”.

Sendo assim, são por meio das mediações e interações que o repertório cultural e social da criança vai se formando e com as propostas pedagógicas oferecidas adequadamente pelos professores, pode refletir todo esse desenvolvimento e construção da criança nos desenhos infantis.

Contudo, é comum na Educação Infantil, referente ao desenho, práticas monótonas e sem intencionalidades, atividades com desenhos prontos e estereotipados, proposta pedagógica que não estimula a expressão, criatividade, imaginação e muitas outras funções da criança, além, apenas de proporcionar a coordenação motora, considerando somente o aspecto físico e motor. Vale destacar que “[...] as instituições precisam oferecer às crianças um contexto rico em materiais e atividades que estimulem seus aspectos físicos, cognitivo, motor e afetivo” (Lira e Nicolodi, 2020, p. 3).

O objetivo de desenvolver todos os aspectos intelectuais e afetivos na criança, fica muito distante quando as instituições não oferecem um contexto rico em materiais e atividades pedagógicas, como os autores em questão pontuam que deveriam ser, não tem como proporcionar esses desenvolvimentos apenas com desenhos prontos, inibindo e desrespeitando todo o processo do desenho como forma de expressão e desenvolvimento infantil. Portanto, ao invés de apenas preencher e reproduzir, é necessário criar.

Em uma pesquisa de investigação e observação, Lira e Nicolodi (2020) trazem um relato do diário de campo de uma ação muito recorrente nas salas de referências na Educação Infantil, que diz assim:

Ao retornarem, a professora entregou um pássaro desenhado em uma folha de papel cartão, sendo este já colorido na cor vermelha, e a orientação que passou às crianças foi de que apenas fizessem os olhos no animal com giz de cera preto. Contudo, as crianças pintaram todo o pássaro, deixando-o colorido mesmo sobre a pintura já existente (Lira e Nicolodi, 2020, p. 14).

As crianças dependendo da sua idade, ao pegar um papel elas terão involuntariamente a necessidade de garatujar, tendo um desenho pronto ou não naquele papel, o desejo e o prazer de rabiscar um papel forte ou levemente é maior e mais prazeroso e é nesse momento que muitas vezes a criança está expressando os seus sentimentos e sensações.

Diante do exposto, vale ressaltar que a Educação Infantil não é lugar de desenhos prontos e estereotipados, mas sim, o lugar de desenhos livres para a expressão e para esse reconhecimento é importante o olhar sensível e sensato do profissional, assim como, reconhecer as necessidades das crianças.

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Pensar na Educação Infantil e na Educação Integral muitas vezes é como se ambas fossem algo completamente distintas, porém, elas estão interligadas e precisam ser realizada com cuidado e educação que muitas vezes sofre um equívoco por ser vista como assistencialista.

A Educação Infantil se trata de rotinas, onde se tem a prática do educar e cuidar. Enquanto se educa, também cuida e vice-versa, proporcionando o brincar e a interação que são os dois eixos importantes para as práticas pedagógicas e para o desenvolvimento infantil, sendo assim, a Educação Infantil não é somente cuidado e muito menos assistencialismo.

A Educação Integral está presente tanto no cuidar, quanto no educar, considerando que no cuidar, há uma relação de afeto e a afetividade que cria vínculos e confiança, possibilitando que o profissional contribua para além do aspecto escolar, promovendo uma Educação Integral que pode ocorrer tanto em tempo ampliado quanto no regular.

Sendo assim, Pestana (2014) destaca:

No Brasil, muito se tem falado sobre educação integral nos dias atuais, principalmente quando a temática está relacionada às políticas educacionais de ampliação do tempo escolar. Por vezes, deparamo-nos com os conceitos de educação e tempo integral sendo tratados quase como sinônimos (Pestana, 2014, p. 25).

Educação Integral e tempo integral são conceitos diferentes, em uma instituição que oferece tempo integral, muitas vezes não significa que haja uma prática de uma educação integral, as vezes é apenas a ampliação de atividades extracurriculares que pode não proporcionar uma formação integral do ser humano.

Pestana (2014) ainda pontua:

Outras vezes, presenciamos o termo sendo associado à ideia de mais tempo/mais eficácia do ensino, o que nos induz a pensar sobre a melhoria da integração das atividades/conteúdos escolares para uma formação mais completa do homem (Pestana, 2014, p.25).

Tempo integral e educação integral não se associam, uma vez que para oferecer uma eficácia ou um ensino de qualidade depende muito da elaboração do projeto político pedagógico e das práticas pedagógicas das instituições e dos profissionais, então a Educação Integral não se limita ao tempo ampliado. Matias e Araújo (2020, p. 11) afirmam:

Também foi possível entendermos a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral. Uma vez que a concepção de Educação Integral vai além da ampliação do tempo de permanência na escola, exigindo a (re) significar tempos e espaços de aprendizagem, ou seja, diversificando atividades que contribuam com desenvolvimento da multidimensionalidade das crianças.

Logo Pestana (2014, p. 26) complementa:

Nos estudos acadêmicos dedicados a investigar o conceito de educação integral, verificamos que ele se encontra presente em vários momentos da história da educação e da formação humana. Inicialmente, o termo se refere ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva, ou seja, trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos.

Uma Educação Infantil, com uma Educação Integral, visará a formação humana para a vida, que é possível quando o olhar dos profissionais para as crianças é para além de ler, escrever e contar, valorizando as diversas linguagens para o desenvolvimento do educando.

CONCLUSÃO

Com os estudos realizados, foi possível perceber que há uma grande demanda de pesquisas relacionadas ao desenho na Educação Infantil, porém, poucas pesquisas sobre o desenho infantil dentro da vertente da Educação Integral. Mas o desenho infantil e a Educação Integral são duas vertentes que se complementam e juntas possibilitam realizar um trabalho desenvolvendo, pois ambas buscam o desenvolvimento completo do sujeito.

Assim, com a pesquisa foi possível compreender que o desenho livre na Educação Infantil é de muita importância para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, uma vez que se é proposto de forma adequada e com intencionalidade.

Vale destacar que ao se tratar de uma formação completa e integral do sujeito, foi possível analisar com a pesquisa, que a Educação Infantil e a Educação Integral se relacionam e que elas são possíveis, quando o conceito e objetivo são compreendidos. Dessa forma, uma Educação Integral na Educação Infantil se trata muito mais que o tempo integral, sendo que para ser desenvolvida, precisa do desenho sendo utilizado como linguagem.

Assim, Educação Infantil, Educação Integral e o desenho se relacionam, na busca da formação completa da criança que como sujeito, precisa de práticas que a humaniza.

Tais práticas pedagógicas proposta por profissionais que possam possibilitar o desenvolvimento de todas as dimensões da criança. O desenho, uma das múltiplas linguagens, é um meio no qual contribui para o desenvolvimento das funções e aspectos da criança e nessa vertente, o desenho tem que ser livre, pois desenhos prontos não possibilitará esse desenvolvimento completo e integral, não possibilitará uma Educação Integral e uma formação que possa ser importante para a vida futura do sujeito.

O desenvolvimento das dimensões do sujeito por meio do desenho para proporcionar uma Educação Integral será possível a partir do momento no qual os professores colocam as crianças em contato com a linguagem do desenho de forma livre e criativa.

REFERÊNCIAS

BOAS, Selma Nascimento Vilas; NACARATO, Adair Mendes. Meu livro do tempo: narrativas e desenhos das crianças da educação infantil. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 199–221, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; MARQUES, Luciana Pacheco; BRANCO, Verônica. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 355-378, abr.-jun. 2014.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação Integral para crianças**: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978). Tese (Doutorado em educação) –Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e068d9eb-e293-4726-9751-349bf780c3ed>. Acesso em: 22 out. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. In: PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral**: estudos e vivências no Brasil. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p. 15-28.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos – o desenho na Educação Infantil. **Revista Perspectiva, Erichim**. v.37, n. 140, p. 73-82, dez.2013.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de; CAMARGO, Evani Andreatta Amaral . A criança fala: o desenho como fonte de escuta e produção artística sobre as brincadeiras preferidas no cotidiano da educação infantil. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1–22, 2021.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; NICOLODI, Thalita. O lugar do desenho na educação infantil: investigando as práticas pedagógicas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-22, 2020.

MATIAS, Lucianny Thaís Freire; ARAÚJO, Cristina Carvalho de. Reflexões sobre o Processo de Implementação da Educação Integral em um Centro Municipal de Educação Infantil em Manaus. **UFAM Business Review - UFAMBR**, Manaus, v. 2, n. 1, p. 01–12, 2020.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; MELLO, Luiz Carlos Migliozi Ferreira de. O texto literário em sala de aula e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores: reflexões necessárias. **Educação**: teoria e prática, Rio Claro, v. 27, n.

54, p.23-39, 2017.

RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Apresentação. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso; PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é uma Educação Integral?. Rio de Janeiro. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, n. 17, jan.-jun. de 2014.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p. 13-14.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva; SUGUIHARA, Regina Midori Nodiri; SHIOZAWA, Elen Hisako Kiy. Contribuição da Função Executiva no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais da Educação Integral. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p. 189-208.

TSUHAKE Yaeko Nakadakari; MILLER, Stela. **O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal**. Marília : Oficina Universitária ; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

TSUHAKE Yaeko Nakadakari. O desenho como expressão da criança. *In*: COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professores e professoras**. 2017. p. 196-206.

WERNER, Jairo. A relação linguagem, pensamento e ação na microgênese das funções psíquicas superiores. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.27. n. 1, p.33-38, jan.-abr. 2015